

INTERFACES ENTRE METALEXICOGRAFIA E MULTIMODALIDADE EM PESQUISAS COM DICIONÁRIOS

INTERFACES BETWEEN METALEXICOGRAPHY AND MULTIMODALITY IN RESEARCHES WITH DICTIONARIES

Daniel Martins de Carvalho¹
Ana Grayce Freitas de Sousa²
Everton Castro de Almeida³

Resumo: Sendo o dicionário um objeto de estudo multifacetado, as pesquisas que se interessam pela sua compreensão são, muitas vezes, interdisciplinares, já que é possível observar esse objeto de vários ângulos e perspectivas. Desse modo, em suas pesquisas, a Metalexigrafia desenvolve interfaces com várias disciplinas da Linguística Aplicada. Uma das parcerias mais frutíferas é a realizada com a Multimodalidade, visto que as obras lexicográficas são consideradas textos multimodais. Portanto, o objetivo deste trabalho é resenhar as pesquisas realizadas por membros do Grupo de Pesquisa Lexicografia, Terminologia e Ensino (LETENS), que utilizaram como base teórica, além a Metalexigrafia, a Multimodalidade (KRESS, VAN LEEUWEN, 2007). Assim, discutimos dissertações e teses defendidas pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada- PosLA (UECE) e orientadas pelos Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes. Nesse sentido, os textos de Fachine (2013), Duarte (2014), Nascimento (2013; 2018), Sousa (2014) e Santos (2016) são estudados nesse artigo. Notamos a partir de nossas descrições que, embora o foco de análise seja diferente em todas as pesquisas, elas apresentam um ponto em comum: os recursos visuais presentes nos dicionários são relevantes para a construção de sentidos de seus verbetes.

Palavras-chave: Dicionários escolares. Multimodalidade. LETENS.

Abstract: As the dictionary is a multifaceted object of study, the investigations interested in understanding it are often interdisciplinary, since it is possible to observe this object from various angles and perspectives. Thus, Metalexigraphy develops interfaces with many other disciplines of Applied Linguistics. One of the most fruitful partnerships is the one with Multimodality, since lexicographic works are considered multimodal texts. Therefore, the objective of this study is to review investigations developed by members of the Lexicography, Terminology and Teaching Research Group (LETENS) who have used Multimodality (KRESS, VAN LEEUWEN, 2007) as theoretical basis, in addition to Metalexigraphy. Thus, we discuss master's and doctoral thesis of students from the Applied Linguistics Graduation Program (PosLA) - State University of Ceará (UECE) - and guided by Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes. In this sense, the texts by Fachine (2013), Duarte (2014), Nascimento (2013; 2018), Sousa (2014) and Santos (2016) are studied in this article. The descriptions showed that, although the focus of analysis is different in each research, they share a common point: the visual resources present in dictionaries are relevant to the construction of meanings in their entries.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - Universidade Estadual do Ceará

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - Universidade Estadual do Ceará

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - Universidade Estadual do Ceará

Keys-words: School dictionaries. Multimodality. LETENS.

1. Introdução

O dicionário pode ser entendido como um livro em que está registrado o léxico de uma língua. Ele não tem apenas o papel de registrar as palavras que usamos para falar ou escrever textos, mas também de fazer uma representação histórica e cultural de um povo, já que o léxico pode ser visto como elemento identitário de uma sociedade (BIDERMAN, 2001).

O dicionário é, nesse sentido, um gênero poliédrico, e pode ser estudado sob várias perspectivas teóricas. As estruturas que o compõem podem ser analisadas pela Metalexicografia, disciplina voltada para a análise e crítica de dicionários, como descrito por Pontes (2009, 2008). Os discursos que o permeiam podem ser estudados pela Análise Crítica do Discurso, como nos trabalhos de Chaves (2011) e Rebouças (2018). Pode ser visto como ferramenta de auxílio no aprendizado de línguas estrangeiras, como demonstrado por Araújo (2018) e Moreira (2018). O registro de variedades linguísticas feito em seus verbetes pode ser discutido pela Sociolinguística, como nas pesquisas de Araújo e Santos (2018) e Araújo (2019). Enquanto construção textual multimodal, na qual interagem diversos modos semióticos, também pode ser investigado à luz da teoria da Multimodalidade, como fizeram Fachine (2013), Duarte (2014), Nascimento (2013; 2018), Sousa (2014) e Santos (2016).

Desse modo, o objetivo deste artigo é resenhar as pesquisas citadas, realizadas por membros do Grupo de Pesquisa Lexicografia, Terminologia e Ensino (LETENS), que utilizarem como base teórica, além da Metalexicografia, a Multimodalidade. Justificamos essa escolha no fato de que a Gramática do Design Visual - GDV, desenvolvida por Kress e van Leeuwen (2007) é uma das teorias que têm contribuído com os estudos de dicionários escolares realizados pelos membros do referido grupo, visto que, para a construção de sentidos no verbete, são utilizados diversos modos semióticos, como cores, diferenciação de tipografia, imagens, ilustrações.

Dessa forma, este artigo está organizado em cinco seções da qual esta é a primeira. Na segunda seção, apresentaremos as bases teóricas que fundamentaram as pesquisas resenhadas, a Lexicografia e a Multimodalidade; na terceira seção, exporemos nossa metodologia; em seguida, na quarta seção, apresentaremos a discussão sobre os trabalhos analisados; e, na quinta e última seção, nossas considerações finais.

2. Bases Teóricas

Para compreendermos melhor as pesquisas aqui descritas, faz-se necessário entender as bases teóricas que os autores utilizaram para a realização destas. Assim, apresentamos resumidamente a teoria que defende a ideia de que os textos são constituídos por mais de um modo semiótico, a Multimodalidade. Além disso, discutiremos uma das ciências que estuda o léxico, a Lexicografia, assim como a definição e as características do objetos de estudo dos trabalhos apresentados, o dicionário.

2.1 Teoria da Multimodalidade e Gramática do Design Visual

Para a Teoria da Multimodalidade, o texto multimodal é aquele cujo significado se realiza através de mais de um código semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007). Em outras palavras, nesse tipo de texto, a interação entre diferentes modos semióticos forma um todo significativo, ou seja, além do código verbal há a presença de outros modos de linguagem, como imagens, símbolos, figuras, gráficos, sons etc.

De acordo com Dionísio (2011), todas as ações sociais são multimodais, o que faz com que todos os gêneros textuais também o sejam, visto que eles são resultado de nossas interações em sociedade. Ainda segundo a autora, quando falamos ou escrevemos, estamos usando ao menos dois modos semióticos: “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações etc” (DIONÍSIO, 2011, p. 139).

Assim, a multimodalidade pode ser notada em diversos gêneros que fazem parte de nossa comunicação cotidiana. Nas páginas de um site, por exemplo, ocorre a interação entre texto verbal, links, imagens, figuras animadas, sons e outros tantos recursos. Nas capas de revistas, nos anúncios publicitários, nos livros didáticos, as relações estabelecidas entre texto verbal e outros recursos visuais dão sentido a esses textos.

É nesse contexto que Kress e van Leeuwen (2007) defendem a ideia de que nos textos não há uma subordinação dos modos não-verbais ao verbais, mas uma interação entre eles, onde cada um possui um papel na constituição dos sentidos expressos. Para entender a organização desses textos e descrever as funções desses elementos, os autores desenvolveram a GDV, considerada um dos mais importantes trabalhos sobre a descrição das estruturas que organizam a informação visual dos textos.

Um aspecto importante da GDV é que, diferentemente de outras teorias sobre imagens, ela trabalha com uma “análise gramatical” dos textos multimodais, enquanto as demais se baseiam em “aspectos lexicais”. Dessa maneira, as considerações feitas por Kress e van Leeuwen (2007) pautam-se em “teorias gramaticais verbais”, principalmente as metafunções da Gramática Sistemática Funcional - GSF - de Michael Halliday (ALMEIDA; FERNANDES, 2008).

Ao basearem sua gramática na de Halliday, os autores da GDV deixam explícito que suas análises têm orientação descritiva, pois nelas são observadas as regularidades dos textos visuais e procurados padrões para compreender a organização dessas estruturas. Não há, portanto, prescrição na GDV, ou seja, nem todos os textos multimodais vão se encaixar nas categorias desenvolvidas pelos autores, pois a língua é dinâmica, sofre mudanças que são refletidas nos gêneros textuais, que estão em constante transformação para a adequação das necessidades de comunicação humana.

Como a GDV apresenta organização fundamentada nas metafunções de Halliday, é interessante fazer uma comparação entre as metafunções de Kress e van Leeuwen e as do autor da Gramática Sistêmico Funcional. Para isso, recorreremos ao quadro comparativo-explicativo desenvolvido por Almeida e Fernandes (2008, p. 12), apresentado abaixo:

Quadro 1 – As metafunções da GDV

Halliday	Krees e van Leeuwen	Descrição das Metafunções
Ideacional	Representacional	Responsável pelas estruturas que compõem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e as circunstâncias em que ocorrem. Indica em outras palavras, o que nos está sendo mostrado, o que se supõe que esteja “ali”, o que está acontecendo, ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados.
Interpessoal	Interativa	Responsável pela relação entre os participantes, é analisada dentro da função denominada de função interativa (Krees e van Leeuwen, 2007), onde os recursos visuais constroem “a natureza das relações de quem vê e o que é visto”.
Textual	Composicional	Responsável pela estrutura e o formato do texto. É realizada na função composicional na proposição para a análise de imagens de Kress e van Leeuwen, e se refere aos significados obtidos através da “distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem”.

Fonte: adaptado de Almeida e Fernandes (2008).

Podemos notar, pela leitura do quadro de Almeida e Fernandes (2008), que as metafunções de Kress e van Leeuwen partem da ideia de que o texto pode ser analisado por três perspectivas: através do que é mostrado pelos participantes representados e pelas relações de sentido que existem

entre eles; por meio da interação entre os participantes representados e os que leem o texto multimodal; e pela organização e formato do texto construído⁴.

Vale ressaltar ainda que as metafunções da GDV baseiam-se na ideia de que a construção e interpretação de textos é influenciada pelo contexto sócio-histórico no qual eles estão inseridos. A linguagem teria função sócio-comunicativa nesse sentido. Desse modo, as imagens e os outros recursos visuais que fazem parte dessas construções multimodais não estão isentas da influência do contexto social que as cerca, o que as torna também meios de divulgação e propagação de discursos e ideologias. Por essa razão, ao construir significados, os textos multimodais também promovem tomadas de posição por parte do leitor, o que significa que a sua composição não é feita ao acaso, ou seja, cada elemento possui uma função, um propósito.

Nos dicionários, objeto de estudo das pesquisas aqui discutidas, há uma série de recursos que fazem com que os textos presentes neles também sejam multimodais: a diferenciação da tipologias e de cores para marcar as entradas e subentradas no verbete, os símbolos presentes em suas páginas, as ilustrações e imagens que acompanham as informações verbais sobre as palavras definidas, até mesmo a organização em colunas, que guia o leitor nas consultas e leituras que realiza com as obras lexicográficas, têm uma função para a construção do texto dicionarístico.

É sobre essa obra tão complexa e a ciência que a estuda que falaremos no próximo tópico desta discussão teórica.

2.2 Metalexigrafia e o dicionário escolar

O léxico é um dos componentes da língua e podemos defini-lo inicialmente como o conjunto de vocábulos que a constituem. Mas, segundo Zavaglia (2011, p. 2), mais do que uma coleção de palavras, o léxico “conta” a história

milenar de povo para povo; é o léxico que transmite os elementos culturais de um conjunto de indivíduos; é o léxico que “proíbe” manifestações ou então as “incita”; é o léxico que “educa” ou “deseduca”; é o léxico que permite a manifestação dos sentimentos humanos, de suas afeições ou desagradados, via oral ou via escrita. É o léxico que registra o desencadear das ações de uma sociedade, suas mudanças, seu progresso ou regresso. (ZAVAGLIA, p. 2, 2011)

Podemos perceber que o léxico é parte importante da língua, indissociável das manifestações históricas e culturais de um povo, fazendo, portanto, também parte de sua identidade. Como elemento linguístico, cognitivo e social, possui forma, estrutura e sentido. Assim,

⁴ É válido ressaltar que todas as metafunções da GDV possuem categorias voltadas para a análise e descrição das construções textuais multimodais, mas em virtude da extensão do artigo, optamos por trazer uma visão geral sobre esse material, não nos detendo na explicação de cada categoria. Assim, para um maior aprofundamento dessa teoria, aconselhamos a leitura dos trabalhos aqui resenhados.

o léxico pode ser estudado sob diversas perspectivas linguísticas. As três principais disciplinas que o estudam são a Lexicologia, a Terminologia e a Lexicografia.

A Lexicologia é a disciplina responsável pelo estudo das unidades lexicais de uma língua, presentes em discursos individuais e coletivos. Assim como a Gramática, interessa-se pela análise e descrição das palavras sob um viés morfológico, gramatical, semântico, pragmático.

A Terminologia, outra área que estuda o léxico, volta-se para os termos, itens léxicos que representam os conceitos das áreas do conhecimento ou técnicas, como a Biologia, a Física, a Engenharia, o Direito, etc.

Já Lexicografia é o campo de estudo que se nutre das teorias desenvolvidas pela Lexicologia para a produção e análise de dicionários. É nesse sentido que Barbosa (1991, p. 183) afirma que “Lexicologia e Lexicografia configuram duas atitudes, duas posturas e dois métodos, em face do léxico: a Lexicografia, como técnica dos dicionários; a Lexicologia, como estudo científico do léxico”. (BARBOSA, 1991, p. 183)

Reconhecemos duas áreas de atuação da Lexicografia: a Lexicografia Prática, que se ocupa das teorias e metodologias que fundamentam a produção de dicionários; e a Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia, área que tem como preocupação o estudo crítico das obras lexicográficas, de diferentes tipos, voltados para inúmeros públicos-alvos.

Ainda sobre a Metalexigrafia, área na qual as pesquisas analisadas se inserem, é indispensável entendê-la como um campo da Linguística Aplicada, pois suas investigações propõem soluções para a melhoria dos dicionários, assim como para seu uso em ambientes de aprendizagem de idiomas.

Sobre o objeto de estudo da Metalexigrafia, o dicionário, Pontes (2009) o descreve como artefato multifacetado, de caráter linguístico, histórico, cultural, textual, ideológico. Para o autor, essa obra pode ser definida como

Um repertório de palavras que se organiza, na maioria das vezes, por ordem alfabética, por razões de comodidade de consulta. Nele há informações gramaticais, semânticas e pragmáticas. Desse modo, encontram-se, no dicionário, aspectos relativos à natureza e ao gênero gramatical das palavras, sua forma gráfica e sonora, sua etimologia, sua significação, seus valores expressivos, seu modo de emprego, seu grau de especialização em diferentes níveis etc. (PONTES, 2008, p. 27)

Desse modo, entendemos que o dicionário constitui-se numa obra de extrema relevância para a compreensão do léxico, posto que há uma sistematização de informações preciosas sobre as palavras nas páginas dessas obras. Assim, fica evidente que, além das características citadas por Pontes (2009), os dicionários possuem natureza didática, pois informam aos seus usuários

conhecimentos sobre a língua, o que faz com que sejam excelentes materiais pedagógicos para a aprendizagem de idiomas.

Esse reconhecimento das obras lexicográficas como materiais didáticos levou ao desenvolvimento de um ramo da Metalexicografia direcionado para a investigação das potencialidades do dicionário como material de auxílio ao ensino, a Metalexicografia Pedagógica ou Didática, que desenvolve pesquisas com a utilização do texto dicionarístico para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Por estarem tão presentes em nosso cotidiano, na escola, em casa, em consultórios, bibliotecas, empresas, muitos acreditam que os dicionários são todos iguais, que estão sempre organizados em ordem alfabética, registram palavras da modalidade formal da língua, seguem a gramática normativa etc. Mas eles podem ser de diferentes tipos, sendo organizados por eixos temáticos, registrando palavras de uso coloquial ou chulo, possuindo orientação descritiva ou funcionalista. Todas essas variações são motivadas pelo perfil do usuário para o qual a obra é direcionada.

Portanto, existem diferentes tipos de dicionário e, por conseguinte, várias classificações, que levam em consideração aspectos como a quantidade de entradas presentes em sua nomenclatura, o número de línguas que descreve, o grau de complexidade das informações linguísticas que apresenta. Um outro critério para a classificação dos dicionários é a proficiência de domínio da língua de seu consulente. Pontes (2009), por exemplo, usa esse fundamento na tipologia que destacamos a seguir:

Quadro 2 – Tipologia dos dicionários segundo os usuários

<p>1 Usuários com certa competência idiomática DICIONÁRIO GERAL</p>
<p>2 Usuários que se encontram em período de aprendizagem da língua <u>Como primeira língua (materna)</u> DICIONÁRIO INFANTIL DICIONÁRIO ESCOLAR</p> <p><u>Como segunda língua (estrangeira)</u> DICIONÁRIO BILÍNGUE DICIONÁRIO SEMIBILÍNGUE DICIONÁRIO MONOLÍNGUE</p>

3 Dicionários que não se destinam a grupos especiais de usuários

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO

DICIONÁRIO DE DÚVIDA

DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS

4 Dicionários destinado a um grupo especializado numa área do conhecimento

DICIONÁRIO ESPECIALIZADO

Fonte: Pontes (2009, p. 31)

Notamos que cada tipo de dicionário possui um usuário específico, para o qual as estruturas que compõem a obra serão adaptadas, a fim de facilitar sua leitura e compreensão. Um dicionário etimológico, por exemplo, possui um público-alvo com um conhecimento mais aprofundado da língua, que espera encontrar nas páginas dessa obra dados sobre a origem de uma palavras, suas raízes históricas e morfológicas, suas forma grega ou romana. Essas informações, entretanto, seriam desnecessárias para um dicionário infantil, direcionados para consulentes que ainda não consolidaram a leitura e a escrita e precisam de um material que ofereça dados mais básicos sobre o léxico.

São esses dicionários, como os infantis, os escolares e os monolíngues, voltados para consulentes que se encontram em período de aprendizado da língua, o foco de análise das pesquisas estudadas. Eles possuem uma estrutura diferenciada, adequada para cada estágio de proficiência linguística dos seus consulentes. No entanto, é válido destacar que os tipos que se encontram nessa classificação ainda possuem características peculiares, que os tornaram bem distintos: os dicionários de língua materna têm objetivos díspares dos de língua estrangeira; os infantis apresentam nomenclatura mais enxuta e verbetes menos complexos do que os escolares (para estudantes do ensino fundamental e médio); os dicionários bilíngues, semi bilíngues e monolíngues atendem a estudantes de língua estrangeira de níveis diferentes.

Dessa maneira, torna-se necessária essa discussão em torno do dicionário, para que os seus usuários possam entender qual tipo de obra supre as suas necessidades. Em sala de aula, isso é ainda mais relevante, visto que esses livros podem ser utilizados por professores e alunos de todas as séries da educação básica e de todos os níveis de competência em língua estrangeira como ferramenta didática de auxílio na escrita e na leitura de textos.

3. Metodologia

Este trabalho tem natureza bibliográfica, porque nosso objetivo é discutir e comparar trabalhos de pós-graduação que possuem aportes teóricos semelhantes relacionados ao estudo de dicionários. Para isso, selecionamos seis trabalhos - Fachine (2013), Duarte (2014), Nascimento

(2013; 2018), Sousa (2014) e Santos (2016) - escritos sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes, que fazem interface entre a Metalexicografia e a teoria da Multimodalidade, concluídos pelo PosLA e por membros do LETENS, que vêm desenvolvendo inúmeras pesquisas nas áreas de estudo do léxico. Optamos por pesquisas que foram realizadas no intervalo dos últimos dez anos, embora dissertações com aportes teóricos semelhantes tenham sido feitas anteriormente a esse período.

Além disso, nosso recorte teve como critério a escolha de textos que analisaram dicionários escolares impressos, de inglês e português, visto que são ainda as obras mais utilizadas por alunos e professores nas aulas de língua materna ou estrangeira. Os de português, por exemplo, são parte do PNLID - 2012 e foram distribuídos a todas as escolas públicas do país, como material didático para ser aproveitado em sala de aula. Os de inglês são dicionários de tradição reconhecidas, cuja a produção é baseada em princípios da moderna lexicografia.

Assim, a escolha dos trabalhos de pós-graduação estudados neste artigo deve-se à sua relevância para a nossa área, não só pelas interfaces que promovem, mas também pelas análises críticas que desenvolvem a fim de propor soluções para as lacunas apresentadas pelos dicionários analisados. Nessa perspectiva, nossa próxima seção tece comentários sobre esses trabalhos.

4. Discussão das pesquisas

Para uma melhor compreensão de como os trabalhos analisados assemelham-se ou se distanciam, é necessária uma comparação entre as seções mais relevantes dos textos. Dessa forma, nossas resenhas comparativas estão organizadas a partir dos *objetivos, das bases teóricas, das metodologias e dos resultados* das pesquisas estudadas neste artigo. Para uma melhor organização e visualização desses dados, optamos pelo desenvolvimento de quadros que resumem as informações fornecidas pelos autores, para em seguida fazer nossos comentários.

Assim, o primeiro quadro trata dos objetivos das pesquisas, como mostrado abaixo:

Quadro 3 - Objetivos das pesquisas analisadas

Trabalhos	Objetivos
(FECHINE, 2013)	Analisar a natureza multimodal do metadiscorso de dois dicionários de aprendizagem monolíngues de língua inglesa.
(NASCIMENTO, 2013)	Investigar como os dicionários escolares de língua materna são usados em sala de aula por alunos do ensino fundamental, buscando compreender como eles percebem a relação visual do dicionário.

(DUARTE, 2014)	Analisar as definições imagéticas na microestrutura multimodal de um dicionário visual .
(SOUSA, 2014)	Investigar como alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Fortaleza – CE interpretam a coerência intersemiótica e a modalidade em verbetes ilustrados de dois dicionários infantis tipo 2.
(SANTOS, 2016)	Analisar os recursos semióticos presentes em dois dicionários infantis do tipo 1.
(NASCIMENTO, 2018)	Investigar os significados potenciais construídos pela imagem, pela tipografia e pela cor , os critérios de escolha de palavras a serem ilustradas e as relações entre texto e imagem nos dicionários escolares tipo 2 .

Fonte: desenvolvido pelos autores

A partir do quadro 3, percebemos a multimodalidade em dicionários como a tônica comum nas seis pesquisas aqui descritas. Em todas elas, é investigada a relação entre os elementos verbais e visuais em obras lexicográficas distintas, que variam de estudo em estudo a partir do objetivo em específico de cada autor.

Para ilustrar, as investigações são variadas quanto às naturezas e tipos de dicionários, bem como as estruturas lexicográficas analisadas. Fehine (2013) e Duarte (2014), por exemplo analisaram dicionários monolíngues de língua inglesa, enquanto os demais analisaram dicionário em língua portuguesa. Além disso, ao se levar em conta o público-alvo dos dicionários, Sousa (2014) analisou dicionários voltados para alunos de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, enquanto Santos (2016) se dedicou aos dicionário infantis voltados para o 1º ano. Relacionados às estruturas lexicográficas, Fehine (2013) se dedicou às macro e microestruturas, por exemplo, enquanto Duarte (2014) se direcionou apenas às microestruturas.

Percebemos também o interesse, em parte das pesquisas, pela aplicação pedagógica dos dicionários. É o caso da dissertação de Nascimento (2013), que investigou como os alunos percebem as relações entre imagem e texto nos dicionários. De forma semelhante, a dissertação de Sousa (2014) buscou compreender a interpretação dos alunos das relações intersemióticas no dicionário, bem como a modalidade.

Assim, evidencia-se a variedade de textos lexicográficos que as pesquisas realizadas no âmbito do LETENS têm analisado. Somado a isso, tais investigações têm se preocupado em realizar mais do que análises explicativas e interpretativas dos elementos multimodais dos

dicionários, pois alguns pesquisadores buscaram compreender como essa relação é percebida pelos consulentes, o que mostra a importância desses estudos para professores de idiomas.

Partindo para as bases teóricas, o quadro 4, a seguir, faz um apanhado das teorias utilizadas nas investigações aqui descritas:

Quadro 4 - Bases teóricas das pesquisas analisadas

Trabalhos	Bases teóricas
(FECHINE, 2013)	Metafunção composicional - GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007); Metadiscurso (HYLAND, 2007; MORAES, 2005).
(NASCIMENTO, 2013)	GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007).
(DUARTE, 2014)	Metafunção Composicional - GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007); Categorias lógico-semânticas de expansão (MARTINEC; SALWAY, 2005).
(SOUSA, 2014)	Modalidade - GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007); Coerência intersemiótica (CAMARGO, 1998).
(SANTOS, 2016)	GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007).
(NASCIMENTO, 2018)	GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007); Relações entre texto e imagem (ROYCE, 1998)

Fonte: desenvolvido pelos autores

Inicialmente, como era de esperar, a GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2007) é base teórica principal em comum dos estudos descritos. Entretanto, os objetivos são variados, visto que se nota variação na escolha das metafunções usadas nas análises, considerando o recorte metodológico correspondente a cada pesquisa. A título de ilustração, Fechine (2013) e Duarte (2014) se baseiam na metafunção composicional, enquanto Sousa (2014) se baseia na interativa.

Para além das distinções específicas das metafunções da GDV, as pesquisas também tendem a se apoiar em outras bases teóricas. Chamamos a atenção para teorias que investigam as relações texto e imagem, de Royce (1998), presente na dissertação de Nascimento (2013) e a coerência intersemiótica, de Camargo (1998), presente na dissertação de Sousa (2014). Recorrer a tais teorias indica a atenção desses estudos na investigação da natureza interdependente das linguagens semióticas para a construção de sentido.

Da mesma forma, outras teorias foram abarcadas no intuito de lançar outros pontos de vista sobre o texto lexicográfico, buscando compreendê-lo de uma forma mais holística. É caso da teoria de Metadiscorso (HYLAND, 2007; MORAES, 2005), na dissertação de Fechine (2013), e das Categorias lógico-semânticas de expansão (MARTINEC; SALWAY, 2005), na dissertação de Duarte (2014).

Passamos para o quadro 5, a seguir, que sumariza os métodos a que recorreram os pesquisadores:

Quadro 5 - Metodologias das pesquisas analisadas

Trabalhos	Natureza/ Abordagem	Dicionários	Coleta de dados
(FECHINE, 2013)	Descritivo/Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Oxford Essential Dictionary (2009)</i> ● <i>Collins COBUILD Illustrated Basic Dictionary of American English (2010)</i> 	Seleção de verbetes.
(NASCIMENTO, 2013)	Quali-quantitativa/quase experimental	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo (2009);</i> ● <i>Dicionário Ilustrado do Português (2009);</i> ● <i>Saraiva Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado (2009).</i> 	Entrevista; Oficina; Pré-teste; Pós-teste.
(DUARTE, 2014)	Descritivo-qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Merriam-Webster's Compact Visual Dictionary (2010)</i> 	Seleção de verbetes.
(SOUSA, 2014)	Qualitativo/Experimental	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Dicionário Ilustrado de Português (BIDERMAN, 2009);</i> ● <i>Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (ESPESCHIT; FERNANDES, 2011)</i> 	Entrevista.
(SANTOS, 2016)	Quantitativo-qualitativo/ Descritivo-comparativa	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Aurelino. Dicionário Infantil ilustrado da Língua Portuguesa (2008);</i> ● <i>Meu Primeiro Dicionário Houaiss (2010)</i> 	Seleção de verbetes.
(NASCIMENTO, 2018)	Descritivo-analítica/	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Ilustrado com a</i> 	Linguística de corpus;

	Misto	<i>Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo (2009);</i> <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Dicionário Ilustrado do Português (2009);</i> ● <i>Saraiva Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado (2009);</i> ● <i>Fala Brasil: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (2011).</i> 	Seleção de verbetes.
--	-------	---	----------------------

Fonte: desenvolvido pelos autores

No quadro 5, chama-nos a atenção a variedade de métodos e de materiais de análise presentes nos estudos descritos. A nosso ver, isso ressalta, mais uma vez, a proficiência e diversidade do grupo LETENS na forma de investigar os dicionários. Assim, não houve forma única de natureza/abordagem dos trabalhos e também na forma de coleta de dados. Embora se note frequência na abordagem descritiva e na seleção de verbetes, como coleta de dados, - importantes, em si mesmas, na investigação lexicográfica - outras formas indicam o empenho dos pesquisadores em ir além da descrição multimodal de verbetes.

Em se tratando da abordagem das pesquisas, para além das investigações descritivo-comparativas, destacamos as dissertações de natureza experimental de Nascimento (2013) e Sousa (2014). Como já ressaltado anteriormente, ambas dissertações buscaram investigar como os consulentes percebem as relações multimodais nos dicionários. Para tal, foram necessários recursos experimentais para a realização das pesquisas, ou seja, os autores foram a campo.

Quanto à forma de coleta de dados, notamos a seleção de verbetes de modo predominante, visto que as pesquisas, em um primeiro momento, dedicaram-se a descrever a microestrutura dos dicionários que estavam analisando. Entretanto, Nascimento (2018) também recorreu à Linguística de *corpus* no levantamento de seu material de análise, visto que o autor pretendeu entender melhor como funcionam os métodos de seleção de entradas dos dicionários infantis.

Por conta do caráter experimental das dissertações de Nascimento (2013) e Sousa (2014), que buscaram investigar a recepção dos aspectos multimodais dos verbetes pelos consulentes, as pesquisas realizadas também recorreram a métodos de coleta de dados que tinham como foco a opinião do usuário, como entrevista (NASCIMENTO, 2013; SOUSA, 2014). É interessante destacar que Nascimento (2013) também ministrou uma oficina, o que proporcionou um letramento lexicográfico aos participantes. Isto significa que o autor não só coletou dados, mas contribuiu para a aprendizagem dos sujeitos pesquisados.

Por fim, considerando os dicionários analisados nas pesquisas, mais um vez, percebemos uma notável variedade nos textos analisados. Os estudos contemplaram obras de língua inglesa monolíngues, que são destinadas a aprendizes intermediários de inglês (FECHINE, 2013), assim como dicionários visuais (DUARTE, 2014), além dos dicionários selecionados PNLD - 2012. Nesse aspecto, concluímos novamente que essas pesquisas, dentro do conjunto que as totaliza, tendem a fornecer uma visão abrangente sobre textos lexicográficos de diversas naturezas e classificações.

A fim de encerrarmos nossas discussões, apresentamos o quadro 5, a seguir, o qual sintetiza os resultados das dissertações e teses analisadas:

Quadro 6 - Resultados das pesquisas analisadas

Trabalhos	Resultados
(FECHINE, 2013)	Os recursos multimodais (tipografia, cores, saliência, enquadramento) são guias para localização das informações
(NASCIMENTO, 2013)	O uso de duas colunas facilita a leitura dos verbetes; as ilustrações auxiliaram a compreensão dos significados das palavras); os recursos visuais facilitam a consulta do dicionário;
(DUARTE, 2014)	No dicionário, há um destaque às definições centrais com saliência, enquadramento e estruturação
(SOUSA, 2014)	Os alunos priorizaram o modo verbal nas leituras. Eles perceberam que havia coerência intersemiótica. A modalidade naturalista (características reais do objeto) e abstrata (características científicas) foram as escolhidas pelos participantes
(SANTOS, 2016)	Houaiss: padronização na diagramação das informações; inexistência de personagens interativos; Aurelino: pouca padronização na diagramação; pouca interação entre os personagens.
(NASCIMENTO, 2018)	Os significados representacionais (processos conceituais) são os mais comuns nas imagens. A saliência, o enquadramento, as formas tipográficas e as cores constroem leiautes “arejados” Complementaridade intersemiótica: houve sinonímia entre texto e imagem (aproximadamente 90% dos verbetes ilustrados).

Fonte: desenvolvido pelos autores

A partir do quadro 5, notamos que a conclusão mais recorrente nas pesquisas analisadas foi a importância das imagens para a compreensão dos textos dicionarísticos. Isso ocorre tanto no nível da construção de sentido, visto que elas auxiliam na construção de sentidos dos verbetes, como no nível de organização de informação, posto que os elementos visuais auxiliam na localização das informações para os consulentes.

Relacionado à construção multimodal de sentidos, as dissertações de Nascimento (2013) e Sousa (2014), assim como a tese de Nascimento (2018), notaram a importância da construção multimodal dos verbetes para a compreensão vocabular pelos consulentes. Em Sousa (2014) e Nascimento (2018), mais especificamente, foi possível notar a coerência intersemiótica entre texto verbal e visual. Além disso, vale ressaltar o caráter experimental da dissertação de Sousa (2014), ou seja, tais conclusões foram retiradas a partir da percepção dos sujeitos da pesquisa.

Dito de outra forma, a pesquisadora buscou extrapolar a especulação interpretativa das análises lexicográficas, o que nos forneceu mais um subsídio para o entendimento dos dicionários. Recorrendo à metodologia semelhante, Nascimento (2013) verificou o auxílio de textos visuais para as definições verbais, também indo a campo.

Ainda relacionado aos auxílios que múltiplas linguagens semióticas proveem a obras lexicográficas, as dissertações de Fehine (2013), Nascimento (2013) e Duarte (2014) constataram a contribuição de elementos visuais para a localização de informações aos consulentes. Nas três pesquisas, o uso da metafunção composicional da GDV (KRESS, VAN LEEUWEN, 2007) foi o aporte teórico em comum que permitiu aos investigadores chegarem a essa constatação em comum. Novamente, cremos ser necessário que, em Nascimento (2013), a pesquisa em campo foi importante método para asseverar essa constatação.

Não menos importante do que os resultados recém citados, a comparação descritiva entre dicionários distintos também possui importância para a descrição dessas obras, visto que visa à sua melhoria. Nesse sentido, temos a dissertação de Santos (2016), que comparou o uso de recursos semióticos em dois dicionários infantis. Nos resultados, a pesquisadora percebeu que um dos dicionários não oferece uma diagramação tão regular quanto o outro, o que pode atrapalhar na leitura do texto lexicográfico.

Após essa discussão sobre os trabalhos estudados, passaremos agora para nossas considerações finais.

4. Considerações finais

Dentro dos estudos de Metalexigrafia, o grupo LETENS tem desenvolvido amplo e variado corpo de pesquisas, contemplando artigos, monografias de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Esses trabalhos abordam a lexicografia,

frequentemente, através de interfaces com outras teorias linguísticas. Dentre tais teorias, destacamos no presente artigo a Multimodalidade, que, como visto, gerou frutíferos estudos metalexiconográficos.

Assim, observamos nas pesquisas analisadas que há uma diversidade de metodologias e fenômenos de análises, visto que algumas investigaram dicionários para crianças e outras, obras para aprendizes de língua estrangeira. Além disso, as pesquisas também não se prendem a apenas uma estrutura lexicográfica investigada. Podemos notar, nesse sentido, que estudos que têm como base teórica a Multimodalidade são fundamentais para a compreensão da construção dos significados dos verbetes e da estruturação dos dicionários. Ainda assim, não se prenderam apenas à GDV (KRESS, VAN LEEUWEN, 2007) como base teórica.

Desse modo, os recursos visuais, como demonstrado nos trabalhos comparados, auxiliam na localização de informações para a leitura do dicionário, assim como se somam aos recursos verbais para a construção de sentidos aos consulentes. Assim, surge a necessidade de letramento visual para os alunos, para que utilizem de forma mais frequente e eficiente esses livros, assim como uma preparação dos professores, para que lidem com essa ferramenta de auxílio à leitura e produção de texto em sala de aula, constatações presentes nas pesquisas descritas.

Acreditamos, portanto, que essas interfaces teóricas contribuem para o desenvolvimento da área, assim como para uma melhor compreensão do objeto de estudo da lexicografia. Mais uma vez, ressaltamos que os estudos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa LETENS têm se esforçado em demonstrar o potencial pedagógico das obras lexicográficas sem se limitar a apenas uma abordagem, posto que têm variado nos objetivos, bases teóricas e metodologias, diversificando as interfaces investigativas nos estudos dicionarísticos.

É nesse contexto, por fim, que acreditamos que tais investigações contribuem para a lexicografia e a metalexiconografia, mostrando novos caminhos de pesquisas na área, fornecendo novos substratos teóricos e metodológicos para analisar os dicionários.

5. Referências

- ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins. *Do texto às imagens – as novas fronteiras do letramento visual*. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada – um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2013.
- ARAÚJO, Nayane Carneiro. *Gíria Comum no dicionário escolar*. Fortaleza, 2018. 135p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

- ARAÚJO, Nayane Carneiro; SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos. A marcação de gírias em dois dicionários escolares In: PONTES, Antônio Luciano (et al)(Orgs). *Perspectivas em Lexicografia e Terminologia*. Fortaleza: EdUECE, 2018.
- ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. *Descrição e avaliação de um Quicktionay bilingue offline usando na aprendizagem de língua inglesa*. Fortaleza, 2018. 380p. Tese (Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE, 2018.
- BARBOSA, M. A. *Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, método, campos de atuação e de cooperação*. Anais do XXXIX Seminário do GEL. Franca, UNIFRAN, p. 182-189, 1991.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p.13-22.
- CHAVES, C. R. D. *Le Robert Micro: desvelando ideologia(s) em torno do gênero verbete*. Fortaleza, 2011. 161p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE, 2011.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs) *Gênero Textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- DUARTE, Eduarda. *Análise multimodal das definições imagéticas e de sua relação com o texto verbal na microestrutura do dicionário visual Merriam-webster*. 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- FECHINE, Lorena Américo Ribeiro. *O metadiscorso multimodal de dois dicionários de aprendizagem monolíngues de Língua Inglesa*. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 2 ed. London: Routledge, 2007.
- MOREIRA, Glauber Lima; PONTES, Valdecy de Oliveira. El diccionario de aprendizaje como herramienta didáctica en la enseñanza de español como lengua extranjera. In: PONTES, Antônio Luciano (et al)(Orgs). *Perspectivas em Lexicografia e Terminologia*. Fortaleza: EdUECE, 2018.
- NASCIMENTO, Francisco Iaci do. *O uso do dicionário escolar de língua materna por alunos do 5º ano de uma escola pública do município de Palhano-Ce*. 2013. 265 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

_____. *Lexicografia e semiótica social: uma análise da representação, da composição visual e das relações texto-imagem nos dicionários escolares tipo 2*. 2018. 393 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para uso escolar: o que é como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

REBOUÇAS, José Walter. *As representações ideológicas em definições de verbetes de dicionários escolares de Língua Portuguesa*. Dissertação (Dissertação em Mestrado) UFRN. Rio Grande do Norte, pag. 66. 2018.

SANTOS, Thaísa Maria Rocha. *Imagens que falam: análise dos recursos semióticos em verbetes de dois dicionários infantis*. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUSA, Ana Grayce Freitas de. *Com a palavra o consulente: as relações entre imagem e texto em verbetes ilustrados*. 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

ZAVAGLIA, Cláudia. *A lexicografia para o público infantil: uma análise macroestrutural de dicionários brasileiros*. Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

Recebido em: 31/1/2020

Aprovado em: 25/3/2020